

HÁ ALGUNS anos, 2008 ou 2009, não me lembro bem, estive na Argentina com um amigo para visitar autoridades e economistas locais. Na ocasião, no jantar com um desses economistas, meu amigo perguntou sua opinião sobre o então presidente do BCRA (banco central), Martín Redrado. Ele suspirou, olhou para nós e, caprichando no insuperável sotaque portenho, confidenciou: “Martiiiiin... ¡Martin es un pusilânime!”.

Não pude deixar de me lembrar disso ao ler a Carta Aberta do presidente do nosso BC ao ministro da Fazenda, explicando as razões pelo estouro espetacular da meta de inflação (10,7%, ante 4,5%, muito além dos dois pontos percentuais de tolerância). Aqueles com paciência para encarar 5 páginas e 38 parágrafos do que, em meu tempo de escola, era conhecido como “encher linguiça” podem até ficar com pena da atual diretoria do BC, que se coloca como impotente e surpresa

diante do choque inflacionário, mas, se for o caso, terão sido devidamente enrolados.

A narrativa do BC é a mesma desde 2014: a inflação refletiria dois processos de mudança de preços administrados (como energia ou combustíveis) vis-à-vis preços livres, assim como a elevação dos preços de bens afetados pelo dólar (normalmente exportados e importados) em comparação àqueles cujo preço depende essencialmente das condições domésticas (tipicamente, mas não apenas, serviços).

Diante desses choques, caberia ao BC apenas evitar sua propagação aos demais preços, por exemplo, reduzindo a demanda pa-

# Pusilânime

ALEXANDRE SCHWARTSMAN

**A carta à Fazenda é um documento pusilânime, em que o BC foge de suas responsabilidades**

ra que empresas não repassassem integralmente o aumento das tarifas de energia sobre o preço dos seus produtos, ou o custo das matérias-primas importadas.

Ao atribuir a culpa pela inflação de 2015 aos preços administrados, porém, o BC deixa de lado algumas informações importantes. Em primeiro lugar, deveria reconhecer que tanto em 2013 como em 2014 a inflação só se manteve dentro dos limites de tolerância graças à prática (irresponsável) de contenção ar-

tificial dos preços públicos. Sua negligência inicial no trato com a inflação se encontra, portanto, na raiz da política de controle de preços entre 2012 e 2014 e, por consequência, da necessidade do ajuste em 2015.

Já no que se refere ao efeito do dólar, vale praticamente o mesmo ponto. O BC, por meio de suas intervenções, represou o ajuste da moeda e é, ao menos em parte, responsável pela forte desvalorização do real no ano passado.

É verdade, reconheço, que o dólar saltou de patamar após o infeliz anúncio do Orçamento para 2016 e dos sinais cada vez mais claros da incapacidade do governo no que se refere ao controle de seus gastos.

No entanto, enquanto agora o BC

culpa o desempenho fiscal, em todas as suas manifestações oficiais anteriores afirmara que, “no horizonte relevante para a política monetária, o balanço do setor público tende a se deslocar para a zona de neutralidade e não [se] descarta a hipótese de migração para a zona de contenção”, ou seja, sem maiores críticas à política fiscal, muito ao contrário. Hipocrisia pode ser a homenagem que o vício presta à virtude, mas um pouco mais de sutileza não faria falta.

Trata-se, enfim, de um documento pusilânime, em que o BC foge da responsabilidade pelo problema que criou. Que use de mais coragem na Carta do ano que vem.

ALEXANDRE SCHWARTSMAN, 52, doutor em economia pela Universidade da Califórnia, Berkeley e ex-diretor do Banco Central do Brasil, é professor do Insper. Escreve às quartas nesta coluna.

www.schwartzman.com.br

@alexschwartzman

aschwartzman@gmail.com

COLUMNISTAS DA SEMANA segunda: Marcia Dessen; terça: Benjamin Steinbruch; quarta: Alexandre Schwartzman; quinta: Laura Carvalho; sexta: Pedro Passos; sábado: Ronaldo Caiado domingo: Samuel Pessôa

# “Desemprego olímpico” preocupa o Rio

Obras que estão terminando devem dispensar 35 mil trabalhadores, que terão dificuldades para serem reaproveitados

Ricardo Borges - 8.jan.2016/Folhapress

**Prefeitura planeja absorver mão de obra em projetos urbanos, mas depende de investimento privado**

NICOLA PAMPLONA  
BRUNO VILLAS BÔAS  
LUCAS VETTORAZZO  
DO RIO

Protegido até agora pelas obras da Olimpíada, o setor de construção civil no Rio vai gerar uma onda de demissões próximo ao início dos Jogos, em agosto. A desmobilização de obras pode atingir até 35 mil trabalhadores.

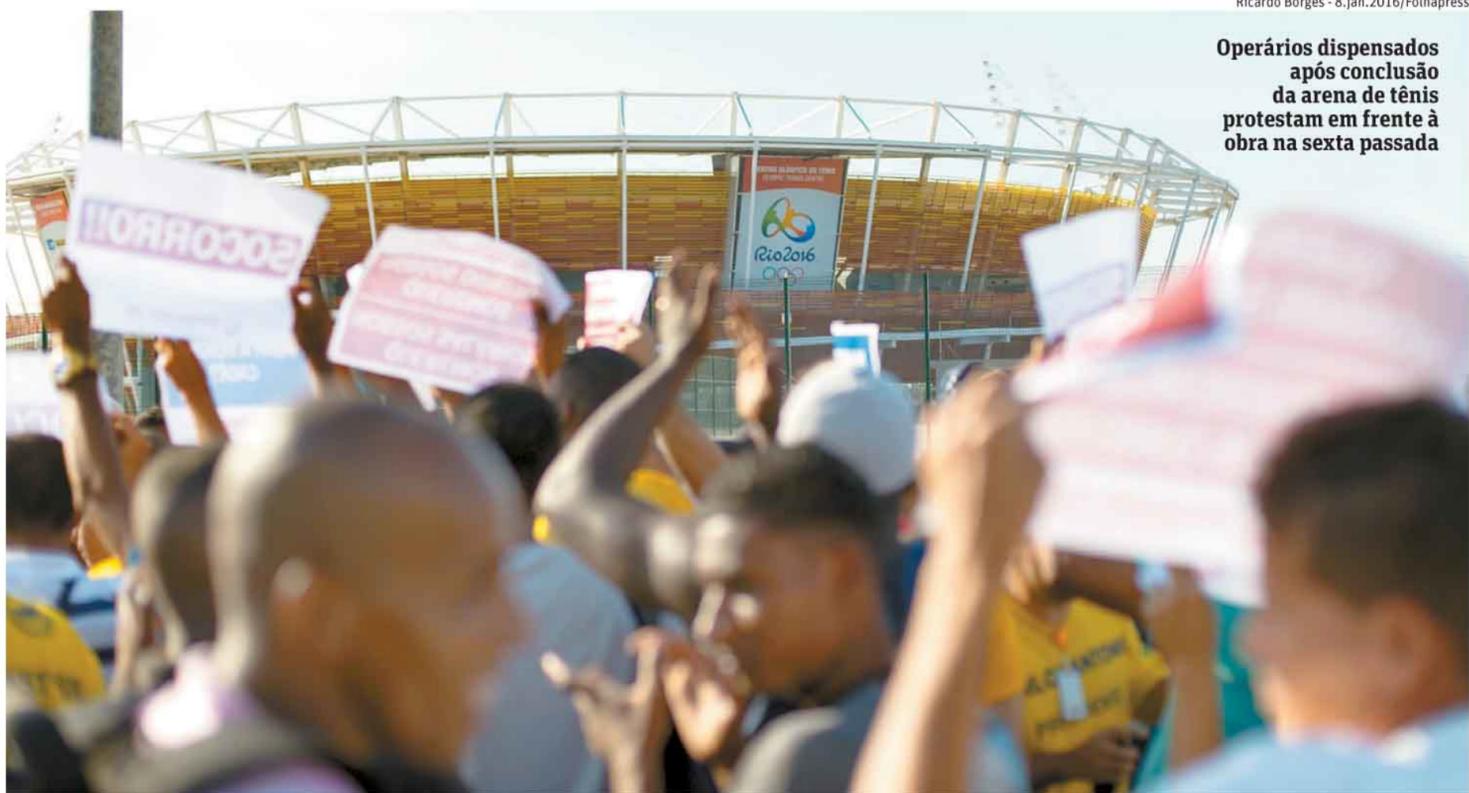
A preparação para o evento fez com que o Rio fosse a capital com o menor saldo negativo de vagas no setor em 2015: 4.491 até novembro, ante 28.213 em São Paulo.

A situação deve se inverter: as dispensas com o fim das obras podem chegar a um quinto do pessoal empregado na construção civil.

Sob responsabilidade da prefeitura são 15 obras sendo finalizadas, que garantem atualmente 17 mil empregos. São projetos como o Parque Olímpico da Barra e o corredor de ônibus Transolímpica.

Será um novo baque no mercado de trabalho do Rio, que perdeu 71.698 empregos formais nos 12 meses até novembro, afetado pela crise do país e do setor de petróleo.

O presidente do Sindicato



**Operários dispensados após conclusão da arena de tênis protestam em frente à obra na sexta passada**

dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada Intermunicipal do Rio de Janeiro, Nilton Duarte Costa, diz que no ano passado já houve 8.700 homologações. Até maio, serão mais 15 mil, estima, considerando apenas trabalhadores com mais de um ano de contrato.

“São soldados, pedrei-

ros, carpinteiros, pessoal de montagem e ajudantes. Não há perspectiva de novas obras para reemprego”, diz ele.

José Carlos Martins, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), que calcula em 35 mil o total de demissões após os Jogos, diz que há outro potencial problema social.

Segundo ele, muitos dos trabalhadores migraram de outras cidades, atraídos pela oportunidade de emprego.

“Parte deles tende a ficar na cidade mesmo com o fim da obra, sem conseguir relocalização”, disse Martins.

É o caso do servente Gabriel da Conceição Santana, 21, que migrou para o Rio há quatro anos.

Ele perdeu o emprego nas obras do Centro Olímpico de Tênis, prestes a ser concluído, e não quer voltar para seu Estado natal, a Bahia.

“Saímos de uma situação de pleno emprego para um desemprego que cresce em ritmo galopante”, diz o presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, que estima em 32 mil as dispensas.

### POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Celestino sugere o aproveitamento do pessoal em um programa de investimentos em saneamento.

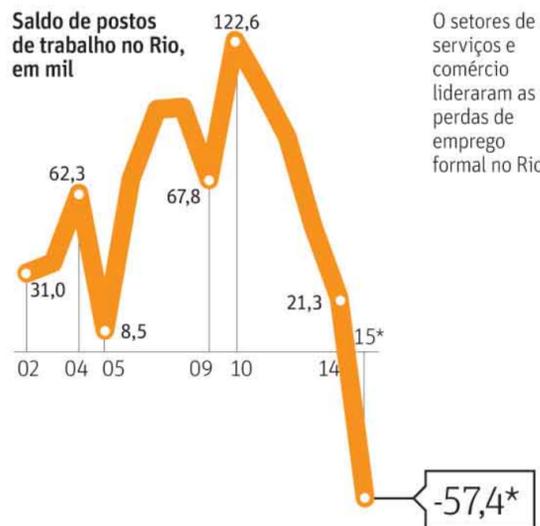
“Não demanda muito investimento e demanda muita mão de obra”, diz ele.

A Prefeitura do Rio pretende tentar compensar a onda de demissões com o “Em Frente Rio”, conjunto de dez projetos de mobilidade, logística, infraestrutura e saneamento que gerariam 38.300 empregos, com investimento de R\$ 26,7 bilhões.

O plano, porém, prevê dinheiro privado, num momento de crise econômica e falta de confiança de empresários.

### DESEMPREGO NO HORIZONTE

Fim das obras para a Olimpíada no Rio deve fechar vagas



### Corte na construção civil nas capitais

Cidade	Estoque de empregos (2014)	Saldo de vagas (2015)*	% do total
São Paulo	313.073	-28.213	-9%
Rio de Janeiro	166.362	-4.491	-3%
Belo Horizonte	136.188	-21.844	-16%
Salvador	72.122	-9.716	-13%
Fortaleza	62.047	-5.728	-9%

O setor de construção civil da cidade registrou a menor perda de vagas entre as capitais, mas o quadro deve mudar com o fim das obras da Olimpíada

\*De janeiro a novembro de 2015 Fonte: RC Consultores/Caged

Costa

Faça um cruzeiro diferente.  
**[Carnaval]**  
no Costa Pacifica

América do Sul 2016  
**Carnaval COSTA PACIFICA**  
embarque/desembarque Santos

Um cruzeiro de 7 noites rumo a bordo do COSTA PACIFICA, em pleno verão, por si só já é suficiente para embarcar. Se juntarmos a um super feriado de Carnaval, atrações exclusivas adicionais àquelas que os navios Costa sempre oferecem e um preço promocional inacreditável em Reais... daí, é preciso correr para garantir agora mesmo o seu lugar nessa viagem especial!

**CARNAVAL, saída 6 FEV 2016 | 7 NOITES, visitando Rio de Janeiro, Salvador, Ilhéus e Ilhabela**  
De **R\$ 3.329** | Desconto\* de **R\$ 1.348**, por: **R\$ 1.981** ou **10x R\$ 199**

Descontos\* de **R\$ 160 a R\$ 2.300** até 31/01. Aproveite os demais descontos cumulativos nestas saídas e viaje com muito mais vantagens!  
NOVIDADE: insira créditos\*\* para gastos a bordo e parcele em REAIS junto com seu cruzeiro!  
Anteça sua reserva e garanta vantagens exclusivas. Consulte seu agente de viagens ou [www.costacruzuiros.com.br](http://www.costacruzuiros.com.br)

Sem juros, sem entrada em REAIS

A partir de **10x R\$ 199\***  
Somente MARÍTIMO.  
6 FEV 2016

AGAXTUR ID. EUROPA  
11 3067-0900  
[www.agaxturviagens.com.br](http://www.agaxturviagens.com.br)

CVC SHOPPING FRIEL CANECA  
11 3472-2010  
[www.cvc.com.br](http://www.cvc.com.br)

LOGITRAVEL  
11 4003-2496  
[www.logitravel.com.br](http://www.logitravel.com.br)

TAM VIAGENS  
11 3274-1313  
[www.tamviagens.com.br](http://www.tamviagens.com.br)

ABREU SHOPPING HIGIENÓPOLIS  
11 2820-1950  
[higienopolis@abreutur.com.br](http://higienopolis@abreutur.com.br)

MARTÍTIMO: \*DESCONTOS, PROMOÇÕES E VANTAGENS: devem ser solicitados exclusivamente no ato da reserva e estão sujeitos a alterações sem prévio aviso e à disponibilidade. | Oferta válida para cabines duplas Internas Premium no Costa Pacifica no dia 06/02/2016 ao preço de R\$ 1.980,75 (Marítimo) + R\$ 630 (Portuária) + R\$ 203 (Serv.) por pessoa. Preços mencionados em Reais, para pagamento SEM ENTRADA, referindo-se somente à parte marítima, sujeito à confirmação de disponibilidade de cabines e tarifas. Tarifas de serviço, portuárias, governamentais e aéreas não incluídas. | \*\*Créditos de bordo não poderão ser utilizados para pagamentos de excursões e gastos no cassino. O mesmo não é reembolsável ao final do cruzeiro, caso não seja utilizado. | FORMA DE PAGAMENTO: todos os preços são em REAIS, por pessoa, para pagamento SEM ENTRADA no CARTÃO DE CRÉDITO EM ATÉ 10x SEM JUROS. | RESERVAS: Consulte seu agente de viagens ou acesse [www.costacruzuiros.com.br](http://www.costacruzuiros.com.br)

